

EL NIÑO 2026 na Bacia do Rio Camboriú

Como proteger sua casa, seu condomínio e seu negócio em Balneário Camboriú e Camboriú.

Realização: Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Camboriú e Bacias Contíguas

Apoio institucional: UDESC · Comitê ODS Balneário Camboriú (Balneário Camboriú, Camboriú, Itapema, Porto Belo e Tijucas)

Julho de 2026 · material técnico-educativo

Realização
e apoio:



APRESENTAÇÃO

Preparar é mais eficaz do que reagir.

Este material traduz os boletins da NOAA, da Defesa Civil de Santa Catarina e da Epagri/Ciram em orientações práticas para quem vive e trabalha na Bacia do Rio Camboriú. A proposta não é gerar medo, e sim dar a cada morador, síndico e empresário uma lista curta do que fazer antes, durante e depois de um evento de chuva forte.

Chuva intensa, cheia e transbordamento fazem parte da dinâmica natural de qualquer bacia hidrográfica. O que transforma um evento natural em desastre é a combinação entre volume de chuva, ocupação de áreas de risco, impermeabilização do solo e falta de infraestrutura de contenção. Preparação individual e cobrança por obras estruturais são ações complementares, não substitutas.

Como usar esta cartilha

Cada público tem uma página própria: residências, condomínios, empresas e público em geral. Envie apenas a página que interessa a cada interlocutor, imprima o conjunto completo ou use os cards para redes sociais e grupos de WhatsApp.

Ficha técnica

AUTORIA

Luciene Vieira

Gestora Ambiental

MBA em Emergências Climáticas, ESALQ/USP
(em andamento)

REVISÃO TÉCNICA E COAUTORIA

Maurício Fernandes

Vice-Presidente do Comitê Rio Camboriú.
Engenheiro Ambiental, CREA-SC 123.958-6

Fabio Ullmann Furtado de Lima

Doutor em Ciências Atmosféricas, UDESC/CESFI

Realização
e apoio:



Cada página seguinte é independente. Envie ao morador a página de residências, ao síndico a de condomínios, ao comerciante a de empresas.

O FENÔMENO

O que é o El Niño e quando ficar atento

O El Niño aquece as águas do Oceano Pacífico tropical e altera o clima no Sul do Brasil, aumentando chuvas intensas, tempestades, vendavais, granizo, alagamentos, enxurradas e deslizamentos. A NOAA confirmou o fenômeno em 11 de junho de 2026.

+1,2 °C

de aquecimento na região Niño-3.4, boletim de 9 de julho de 2026

97%

de probabilidade de o fenômeno persistir até o início de 2027

81%

de chance de atingir categoria muito forte entre outubro e dezembro

Quando devemos ficar atentos?

O período de maior impacto em Santa Catarina costuma se concentrar entre setembro e março, com atenção redobrada entre o final de 2026 e o início de 2027. Sinais de instabilidade, porém, já podem aparecer a partir de julho e agosto.

Isso não significa que todos esses eventos vão acontecer na sua rua. Significa que o risco aumenta nesse período e que dá tempo de se preparar agora.

Alerta climático estadual em vigor

O Governo de Santa Catarina assinou, em 18 de maio de 2026, o Decreto nº 1.530, que declara estado de alerta climático com vigência de 180 dias e caráter preventivo. Não é decreto de emergência: é mobilização antecipada de órgãos estaduais, com Comitê de Gestão de Crises, pré-posicionamento de equipamentos e obrigações aos municípios.

A janela de maior impacto em Santa Catarina vai de setembro a março. Preparar em agosto custa pouco. Preparar em dezembro costuma ser tarde.

Um só manancial, dois municípios

Balneário Camboriú e Camboriú dependem da mesma bacia para abastecimento público. Pelas estimativas do IBGE para 2025, são mais de 269 mil pessoas, número que cresce muito na alta temporada: só entre dezembro de 2023 e fevereiro de 2024, Balneário Camboriú recebeu mais de 1,5 milhão de turistas.

269 mil

pessoas abastecidas pela mesma bacia (IBGE, estimativa 2025)

~100%

da vazão de referência já em uso, contra o limite legal de 50% da Q98

26 mil

pessoas em áreas de risco que o Parque Inundável protegeria

Por que sobra água e falta água ao mesmo tempo

Os dois problemas têm a mesma raiz: a bacia não tem capacidade de reservação. A água que cai sobre uma planície impermeabilizada escoar em poucas horas, alaga no caminho e não fica armazenada em lugar nenhum. Por isso, três semanas sem chuva já bastam para o nível na captação cair. O Parque Inundável Multiuso responde aos dois extremos com a mesma obra: retém a cheia quando sobra e guarda água bruta quando falta.

Ponto de atenção: as obras ainda não começaram

- Licença Ambiental Prévia emitida pelo IMA em novembro de 2023.
- Lei nº 5.230/2026 incluiu o projeto no PPA 2026-2029, com R\$ 12,4 milhões de contrapartida municipal, e o Novo PAC destinou R\$ 73,3 milhões a fundo perdido.
- Projeto executivo entregue à Caixa em 27 de fevereiro de 2026. A licitação, prevista para maio, não se confirmou até julho de 2026. A execução leva cerca de 30 meses.
- Enquanto a obra não começa, a bacia segue estruturalmente vulnerável a cheias neste ciclo de El Niño.

Cobrar celeridade na licitação do Parque Inundável e adotar as medidas deste material são ações complementares, não substitutas.



PÚBLICO 1

Residências

Oito medidas simples que reduzem a maior parte dos prejuízos de uma chuva forte.
Faça a checagem antes da primavera.

Desobstrua o escoamento

Limpe calhas, lajes, ralos e caixas de gordura.
Não jogue lixo ou entulho em ruas, bueiros, rios e encostas.

Revise o telhado

Verifique telhas soltas, rufos e vedações. Corrija infiltrações antes que a chuva encontre o caminho.

Pode as árvores

Galhos secos ou próximos da rede elétrica e da casa são os primeiros a cair em vendaval.

Olhe muros e taludes

Rachaduras, abaulamentos e umidade excessiva em muros de arrimo são sinais de alerta.

Eleve o que é sensível

Em imóveis próximos a áreas historicamente alagáveis, eleve tomadas, quadros elétricos e equipamentos.

Proteja documentos

Guarde papéis, remédios e itens de valor em local alto, dentro de sacos plásticos impermeáveis.

Combine rotas de fuga

Planeje com a família os caminhos para locais altos e defina um ponto de encontro seguro.

Cadastre-se nos alertas

Envie seu CEP por SMS para 40199 e salve o 199 da Defesa Civil no celular de todos da casa.

Durante o temporal

Não transite a pé nem de carro por áreas alagadas, pontes ou pontilhões submersos. Evite contato com água de enchente, que pode estar contaminada ou energizada. Com raios e vento forte, fique em cômodo interno, longe de janelas. Desligue a energia se houver risco de entrada de água. Mantenha crianças longe de rios e valas.

Saia de casa e chame o 199 imediatamente se notar

- Rachaduras novas em muros, paredes ou no chão do quintal.
- Água barrenta brotando do solo ou de encostas.
- Postes, árvores ou cercas inclinando de forma incomum.
- Estalos vindos do morro, portas e janelas emperrando de repente.

Metade destas oito medidas custa uma tarde de trabalho. Faça a checagem antes da primavera.



PÚBLICO 2

Edifícios e condomínios

Para síndicos, administradoras e conselhos. No litoral verticalizado, a decisão de um síndico protege dezenas de famílias de uma vez.

Drenagem antes da primavera

Inspecione e limpe sistemas de drenagem, calhas, poços de elevador e garagens subterrâneas.

Teste bombas e gerador

Bombas de recalque e geradores de emergência funcionando, com combustível e baterias em dia.

Estanqueidade da fachada

Cheque janelas, fachadas e coberturas, principalmente em prédios expostos ao vento marítimo.

Prestadores de plantão

Revise contratos de manutenção e tenha contatos emergenciais definidos antes de precisar deles.

Barreiras na garagem

Sacos de areia ou comportas nos acessos historicamente vulneráveis a alagamento.

Plano de contingência

Formalize quem aciona o quê em caso de temporal, com responsáveis nomeados.

Lista de quem precisa de apoio

Mantenha atualizados os contatos de idosos, gestantes, crianças pequenas e pessoas com mobilidade reduzida.

Um canal oficial só

Defina o grupo de mensagens oficial do condomínio para alertas rápidos e corte o boato na origem.

Comunique antes, não durante

Avise os moradores com antecedência sobre como funcionarão elevadores, geradores e garagens em eventos climáticos severos. Em dia de temporal, ninguém lê comunicado longo: a informação precisa já estar combinada.

Três decisões que valem uma assembleia

- Definir o gatilho de fechamento da garagem em alerta de risco alto, antes do primeiro alagamento da temporada.
- Contratar a manutenção preventiva do sistema de drenagem ainda no inverno, quando há agenda disponível.
- Registrar em ata quem responde pelo acionamento da Defesa Civil e pelo apoio a moradores vulneráveis.

O condomínio que combina o plano no inverno não precisa improvisar em noite de temporal.



PÚBLICO 3

Empresas e comércio local

No litoral catarinense, o risco econômico deste ciclo não é seca: é alagamento, interrupção logística e queda de energia. A conta de um dia parado costuma ser maior que a da prevenção.

Revise a apólice

Confirme se o seguro empresarial cobre danos por alagamento, vendaval e queda de energia. Muitas apólices não cobrem.

Tire o estoque do chão

Eleve mercadorias e eletrônicos do nível do piso em lojas térreas ou próximas a áreas de risco.

Barreiras na porta

Instale ou teste barreiras contra água nos acessos ao nível da rua antes da temporada.

Energia e equipamentos

Cheque sistema elétrico, no-breaks e para-raios, sobretudo com equipamentos sensíveis.

Protocolo de fechamento

Defina por escrito em que nível de alerta a operação fecha mais cedo e quem toma essa decisão.

Rotas seguras da equipe

Oriente colaboradores sobre trajetos alternativos e evite deslocamentos por áreas alagadas.

Backup em nuvem

Dados e sistemas críticos replicados reduzem o impacto de queda de energia ou dano físico.

Fornecedor alternativo

Mapeie a segunda opção para insumos sujeitos a atraso logístico em evento extremo.

Sobre preços e estoque: não alimente a escassez artificial

Não há base para afirmar que haverá desabastecimento no Brasil. Pode haver perdas em produtos específicos, atrasos de transporte e aumentos temporários de preço. Uma corrida aos supermercados cria escassez onde ela não existia e prejudica quem não pode estocar. Não acumule sem necessidade e nunca se endivide para formar estoque.

Convite às entidades de classe

O Comitê de Bacia convida associações comerciais, sindicatos e câmaras empresariais a difundir este material entre associados e a atuar como canal entre o setor produtivo e a Defesa Civil em períodos de alerta. A segurança hídrica da região tem impacto direto sobre turismo, valor imobiliário e continuidade dos negócios.

Um dia de operação parada costuma custar mais do que toda a prevenção listada nesta página.



PÚBLICO 4

Como agir durante e depois

Orientação para cada situação. Vale para qualquer pessoa, em casa, no trabalho ou na rua.



Tempestades e raios

Antes: guarde ou amarre objetos soltos no quintal e desligue aparelhos da tomada.

Durante: fique abrigado em construção resistente. Nunca embaixo de árvores, estruturas metálicas ou em local aberto. No carro, permaneça nele, desde que a via não esteja alagando.

Depois: não toque em fios caídos e não suba em telhado molhado para fazer reparo.



Alagamentos e enxurradas

Antes: eleve móveis, eletrodomésticos, alimentos e produtos perigosos. Havendo ordem de evacuação, saia imediatamente.

Durante: não atravesse área alagada a pé nem de carro. A água arrasta veículos e esconde buracos e fios energizados.

Depois: só volte para casa quando a área for liberada oficialmente.



Vendavais

Antes: verifique a fixação do telhado e recolha objetos leves da área externa.

Durante: abrigue-se em cômodo interno, longe de portas e janelas.

Depois: cuidado com vidros, galhos e fios soltos. Não tente cortar árvore caída perto da rede elétrica.



Deslizamentos e rachaduras

Saia de casa e chame as autoridades ao notar:

Rachaduras novas em muros, paredes ou no chão. Água barrenta brotando do solo e de encostas. Árvores, cercas ou postes inclinados. Estalos vindos do morro ou portas e janelas emperrando.

A prevenção não impede o fenômeno natural, mas reduz muito o estrago

Acompanhe os comunicados oficiais da Defesa Civil de Santa Catarina, da Epagri/Ciram e da Defesa Civil do seu município. Conheça as áreas de risco ao redor da sua casa, do trabalho e da escola dos seus filhos.

PREPARAÇÃO

Monte sua mochila de emergência

Na nossa região, o risco não costuma ser falta de comida: é enchente rápida, água contaminada, isolamento temporário e queda de energia e internet. Esses episódios duram de 72 horas a 7 dias. Deixe o kit pronto, em caixa plástica impermeável e em local de fácil acesso.

Água, prioridade máxima

4 litros por pessoa por dia. São 12 litros por pessoa em 72 horas e 28 litros em 7 dias. Família de quatro: 48 e 112 litros.

Purificação

Pastilhas purificadoras ou filtro portátil. A água pode ficar contaminada rapidamente após enchente.

Alimentos

Enlatados e abridor manual, biscoitos, barras de cereal, frutas secas, castanhas e leite em pó.

Primeiros socorros

Gaze, curativos, ataduras, antisséptico, luvas descartáveis, analgésico e antitérmico.

Remédios de uso contínuo

Reserva para pelo menos 7 dias, com a lista de doses e horários junto ao kit.

Energia e comunicação

Lanterna de LED, pilhas extras, powerbank carregado e rádio a pilha para os boletins.

Documentos

Cópias de RG e CPF em saco impermeável, contatos impressos, cópia das chaves e dinheiro em notas pequenas.

Higiene

Álcool em gel, lenços umedecidos, sabonete, papel higiênico e absorventes.

Proteção pessoal

Capa de chuva, calçado fechado resistente à água, cobertor ou manta térmica e máscara.

Ferramentas

Canivete multiuso, fita adesiva forte, corda, apito para sinalização e sacos plásticos grandes.

Itens específicos

O que crianças, idosos, pessoas com deficiência e animais de estimação usam todo dia.

Autonomia

Mínimo de 72 horas. Em El Niño forte, planeje 7 dias parciais em água, remédios e alimentação básica.

Lista adaptada ao contexto da Bacia do Rio Camboriú a partir das orientações oficiais de preparação para desastres da Defesa Civil e do portal gov.br, com curadoria técnica do Comitê de Bacia.

Kit montado é kit encontrado no escuro. Guarde tudo junto, em caixa impermeável e em local que todos da casa saibam.



ATENÇÃO ESPECIAL

Idosos, crianças e pessoas com deficiência

Não porque sejam menos capazes, mas porque dependem de rotinas, equipamentos ou apoio de terceiros que podem ser interrompidos durante um evento climático.

Pessoas idosas

- Mantenha lista atualizada de medicamentos, doses e horários junto ao kit.
- Garanta reserva extra dos medicamentos essenciais sempre que a prescrição permitir.
- Combine antes com vizinhos ou familiares quem passa para verificar a pessoa em caso de alerta.
- Se houver equipamento elétrico de uso contínuo, tenha um plano alternativo para queda de energia.

Crianças

- Explique o plano de emergência com tranquilidade. Criança que entende o que fazer se sente mais segura.
- Inclua um item de conforto no kit, como um brinquedo pequeno ou livro.
- Mantenha pulseira ou cartão de identificação com nome e contato de um responsável.
- Reforce, de forma simples, para nunca brincar perto de rios, valas ou áreas alagadas.

Pessoas com deficiência

- Inclua no plano os equipamentos, órteses e dispositivos de mobilidade essenciais, com alternativa se dependerem de energia.
- Para deficiência sensorial, combine alertas em mais de um formato, visual e sonoro.
- Cadastre a necessidade de assistência para deslocamento nas listas de apoio do condomínio ou do bairro.
- Priorize rotas de saída acessíveis, sem depender exclusivamente de elevadores.

Quem depende de rotina, equipamento ou apoio de terceiros precisa aparecer no plano da família, do condomínio e do bairro antes do evento.

Cuidados com a saúde pós-enchente

Atenção aos sintomas

Procure uma Unidade de Saúde se apresentar febre, dor de cabeça, dor forte nas panturrilhas, vômito, diarreia ou olhos amarelados. Ao ser atendido, informe que teve contato com água de enchente. A água e a lama podem transmitir leptospirose, hepatite A, tétano e doenças diarreicas.

Limpeza segura

Use sempre botas e luvas de borracha, roupas compridas e óculos de proteção.

Cuidado com produtos

Nunca misture água sanitária com álcool, vinagre, amônia ou outros químicos. Siga as instruções do rótulo.

Saúde mental

Depois de uma enchente é normal sentir medo, ansiedade, tristeza ou dificuldade para dormir. Converse com familiares e pessoas de confiança, mantenha a rotina sempre que possível e procure uma Unidade de Saúde se esses sentimentos forem intensos ou persistirem.

Água para beber depois da enchente

Considere contaminada qualquer água que teve contato com enchente, inclusive a da caixa d'água atingida. Use água engarrafada, fervida por pelo menos um minuto ou tratada conforme a orientação da vigilância sanitária do município antes de beber, cozinhar ou escovar os dentes.

Escolas e educação climática

A Lei federal nº 14.926/2024 incluiu o estudo das mudanças climáticas e dos riscos de desastres socioambientais entre os objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental. Balneário Camboriú e Camboriú ainda estão consolidando seus planos locais de educação climática. Avançar nesse currículo é uma das medidas de mitigação mais baratas e duradouras que os municípios da bacia podem adotar.

Alertas gratuitos da Defesa Civil

1. Abra o aplicativo de mensagens do celular. 2. Digite o CEP da área de interesse. 3. Envie a mensagem para 40199.

Também disponível por WhatsApp, no (61) 2034-4611, e pelo robô "Defesa Civil Alertas" no Telegram, serviço gratuito do Governo Federal.

Telefones úteis de emergência

Serviço	Número
Defesa Civil, atendimento 24h	199
Corpo de Bombeiros	193
SAMU	192
Polícia Militar	190
Defesa Civil de Balneário Camboriú	(47) 99232-4928
Defesa Civil de Camboriú	(47) 3365-0198

Boletins e previsão: defesacivil.sc.gov.br (Defesa Civil de Santa Catarina) e ciram.epagri.sc.gov.br (Epagri/Ciram).

Créditos e fontes

Autoria: Luciene Vieira, Gestora Ambiental, MBA em Emergências Climáticas ESALQ/USP (em andamento). **Revisão técnica e coautoría:** Maurício Fernandes, Vice-Presidente do Comitê Rio Camboriú, Engenheiro Ambiental CREA-SC 123.958-6, e Fabio Ullmann Furtado de Lima, Doutor em Ciências Atmosféricas, UDESC/CESFI.

Fontes: NOAA/Climate Prediction Center (junho e julho de 2026); Defesa Civil de Santa Catarina e Epagri/Ciram; Decreto estadual nº 1.530/2026; IMA, Licença Ambiental Prévia do Parque Inundável (2023); Lei municipal nº 5.230/2026; Novo PAC; estudos UNIVALI de 2011 e 2019 sobre crise hídrica na bacia; IBGE, Censo 2022 e estimativas 2025; Lei federal nº 14.926/2024; orientações de preparação para desastres da Defesa Civil e do portal gov.br.

Material informativo e educativo. Em situações de emergência, siga sempre as orientações oficiais da Defesa Civil do seu município.

Realização
e apoio:

